



escola de **gestores**
da educação básica

**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO: CONTRADIÇÃO ENTRE O DISCURSO E A
PRÁTICA**

MARTA ZITA SILVA

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do (a) Professor (a) Jeanne Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE-2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARTA ZITA SILVA

AVALIAÇÃO: CONTRADIÇÃO ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Avaliador

Jeanne de Jesus Rodrigues - Orientadora

Marta Zita Silva - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Raphael e Ranaly.

AGRADECIMENTO

O nosso muito obrigada a todos aqueles que nos proporcionaram elaborar este trabalho, em prol do nosso desenvolvimento, competência e aprimoramento profissional e a nossa orientadora, a Professora Jeanne Rodrigues, pela sua competência, paciência e profissionalismo.

“Todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social, moral dos alunos, e visam diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para isso”

(LIBÂNEO)

RESUMO

A avaliação muitas vezes é concebida e realizada através de provas e testes, geralmente efetivados num determinado período, nem sempre elaboradas pelo próprio docente visando apenas selecionar e classificar os alunos. É possível averiguar no cenário atual uma discussão a respeito do processo de avaliação a ser desenvolvido no espaço escolar, sendo que esta avaliação busca observar todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Com o intuito de verificar mais de perto essa complexidade da prática avaliativa, busca-se fazer uma análise crítica da contradição entre o discurso e a prática avaliativa da Escola Municipal Mundo Encantado. Ao analisar os recursos avaliativos que se utilizam na referida instituição e recursos utilizados na atualidade, percebe-se a necessidade da escola reformular e organizar seus métodos de avaliação, partindo dos resultados atuais para uma nova concepção de avaliar de forma mais abrangente e produtiva.

Palavras-chave: gestão democrática; avaliação; aprendizagem.

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. Reflexão sobre avaliação em busca de mudança	10
2.1. Como (re) significar a avaliação?	11
2.2. Busca do conhecimento através da qualidade	13
2.3. Repensando a prática avaliativa	14
3. Considerações Finais	17
Referências	19
Anexo – PPP	21

1- INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nas décadas de 80 e 90 trouxeram para a educação processos de descentralização da gestão escolar. Nessa nova concepção os governos repassaram responsabilidades para as instituições escolares através da gestão democrática dando poderes em nível local no que diz respeito a autonomia pedagógica, financeira e administrativa. Segundo a Lei das Diretrizes e Bases, LDB, nº 9394/96, em seu Art. 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil, 1996, p.6).

Através da LDB nº 9394/96 foi possibilitado a todos os segmentos da comunidade escolar capacidades de aprender, criar e transformar suas práticas cotidianas, objetivando a tomada de decisão coletiva. Como afirma Dourado (2003, p. 62), “na escola todos têm contribuições e saberes para compartilhar e que todos os processos realizados nos espaços da escola são vivências formativas e cidadãs”.

Com o presente trabalho pretende-se abordar o eixo “Avaliação”, devido as observações realizadas após a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Mundo Encantado”. Diante dos constantes questionamentos existentes entre o discurso e a prática avaliativa busca-se discutir a respeito da contradição existente entre o discurso e a prática avaliativa desenvolvida na referida escola. Segundo (HOFFMANN, 2001, p.28),

O tema avaliação configura-se gradativamente mais problemático na educação à medida que se amplia a contradição entre o discurso e a prática dos educadores. Embora os professores ainda relacionem estreitamente a ação avaliativa a uma prática de provas finais e atribuição de graus classificatórios, criticam eles mesmos o significado desta prática nos debates em torno do assunto.

Considerando que a Secretaria Municipal do município em que a escola está inserida age de uma forma tradicional reforçando a avaliação somativa e

dificultando a introdução de novos métodos de avaliação Hoffmann (1998, p.33) afirma que:

Por um lado, é preciso concordar com os céticos, pois a concepção classificatória e de controle da avaliação educacional está de tal forma consolidada que, ao falar-se num outro possível, corre-se o risco da utopia. Essa prática instalou-se nesse século como um poderoso instrumento de poder em todos os níveis da educação, fortalecida por processos tecnicistas, estatísticas educacionais, medidas político-orçamentárias, de tal forma que é grande o descrédito de que um dia venha a ser exercida em benefício de uma escola democrática.

Diante desta dicotomia objetiva-se abordar a respeito das contradições entre o discurso e a prática avaliativa observadas na Escola Municipal “Mundo Encantado”, (re)significar a avaliação e refletir sobre a busca pela mudança, para que uma nova maneira de avaliar reflita as posturas educativas do ensinar. Ao se pensar em avaliação da aprendizagem, a atenção deve voltar-se para a relação ensino-aprendizagem e concentrar em organizá-la de tal forma que seja possível o sucesso do aluno, do professor e da escola.

2. - REFLEXÃO SOBRE AVALIAÇÃO EM BUSCA DE MUDANÇA

Ainda hoje a postura da educação tradicional continua presente em muitas escolas, mesmo que expressa em forma diferente de antigamente. Com o passar do tempo a avaliação deixou de refletir apenas resultados obtidos em provas e foi dando espaço a uma maneira mais dinâmica e processual na forma de avaliar, durante o processo, através de observações constantes.

Muitas vezes, a realidade fica muito distante do que se quer na educação. A Secretaria da Educação da qual está subordinada a Escola Mundo Encantado, resguarda a existência de práticas tradicionais, como provas e testes de mensuração. Trazendo à tona o conflito de paradigmas entre a escola que se tem e a escola que se quer. Continuando sendo mal resolvida no âmbito escolar e nos sistemas e para HOFFMANN (1991, p.1)

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação... o que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico.

A avaliação como julgamento se transformou numa prática perigosa. O sistema educacional não deve, mas continua usando a mesma como punição. Resultando daí numa relação de antagonismo entre o discurso e a prática. Ambas perdem nesse momento, descaracterizando a avaliação de seu significado básico no processo de conhecimento. Segundo HOFFMANN, (1995, p.16)

Nos equívocos e contradições que se estabelecem em torno dessa prática, a decorrência é a dicotomia educação e avaliação. A parafernália de mitos e representações contribui para essa dicotomia. Os educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados. E exercem essas ações, de forma diferenciada. Assim é, por exemplo, a atitude de muitos professores de pré-escola e de séries iniciais. Seu cotidiano revela um efetivo acompanhamento do desenvolvimento dos alunos a partir de um relacionamento afetivo e busca de compreensão de suas dificuldades. Ao final de um semestre ou bimestre, entretanto, enfrentam a tarefa de transformar suas observações (significativas e consistentes) em registros anacrônicos, sob a forma de conceitos (elaborados em Gabinetes de Supervisão e Orientação). Esse professor não compreende e com toda razão, esse segundo momento como educação. Violenta-se e cumpre a exigência da escola sem perceber que a ação de avaliar se fez presente e de forma efetiva na sua ação educativa. E que o equívoco se encontra nas exigências burocráticas da escola e do sistema.

Nem sempre àqueles que utilizam a avaliação como critério de punição e classificação são conscientes da reprodução de um modelo, agindo sem questionamento, sem reflexão, a respeito do significado da avaliação na Escola.

2.1- COMO RE (SIGNIFICAR) A AVALIAÇÃO?

Analisando a prática avaliativa a que ocorre na Escola Mundo Encantado é necessário repensar o contexto escolar por acreditar que:

é preciso penetrar no cotidiano dos sujeitos envolvidos para desvelar os distintos significados e ações que ocorrem em seu interior. O conhecimento teórico confronta ou alia-se ao trabalho cotidiano, e este redimensiona aquele, numa prática em constante movimento. Esse processo pode ser capturado por meio de um fazer e um pensar em contínua reelaboração. (Richter, 2004, apud Hoffmann, 2005, p. 19)

Existem várias formas de avaliar o desempenho do aluno: observação, provas, trabalhos de pesquisa, etc. O importante é escolher a forma de avaliação de acordo com os objetivos que se deseja atingir, oferecendo ao aluno oportunidade de mostrar seu desempenho.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de acordo com o art. 24, inciso V, sobre a avaliação escolar segue-se:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;(Brasil,1996, p.17)

Atualmente a avaliação está associada a competências e habilidades exigindo de todos os envolvidos uma mudança de postura. De acordo com Rabelo (1999, p. 34),

quanto à avaliação, a ideia básica da nova proposta de organização pedagógica é encontrar um caminho no qual a nota deixe de existir, pelo menos enquanto concepção única de quantidade desprovida de qualidade. É preciso repensar essa nota que se tornou uma moeda no sistema escolar”

O trabalho para o desenvolvimento de uma nova concepção de avaliação não é simples. Esta deve envolver todos os elementos da escola na busca de condições que efetivem a sua reestruturação. Deve ser estudada e repensada pelo coletivo da escola, fazendo parte da proposta pedagógica da mesma, como ressalta Rabelo (1999, p.17 e 18):

em todo projeto de escola é preciso estabelecer, com clareza, uma proposta filosófica de educação: uma proposta pedagógica coerente com os pressupostos filosóficos; uma proposta metodológica que viabilize a consecução de uma curricular que, por sua vez, deve ser determinada, considerando os aspectos filosóficos, pedagógicos e metodológicos assumidos, para, finalmente, seja possível estabelecer uma proposta de avaliação condizente com todo o projeto.

Há que se repensar o critério avaliativo na Escola Mundo Encantado, na qual o aluno toma conhecimento de sua nota na maioria das vezes quando recebe o boletim e nada é feito para acrescentar em seu conhecimento. Re(significar) a avaliação na referida instituição para que o aluno possa fazer e refazer tendo o prazer de aprender e ser sujeito do seu conhecimento.

2.2- BUSCA DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA QUALIDADE

A prova é uma ferramenta utilizada na avaliação tradicional, na qual, muitas vezes os objetivos não são claros, valendo-se de perguntas fechadas sobre temas gerais, muitas vezes impedindo os alunos de serem promovidos.

Assim, a avaliação passa a ser contestada entre alunos e professores, devido a contradição existente entre o discurso e a prática avaliativa. Pois, os erros não são trabalhados de forma a enriquecer o aprendizado do aluno, sendo apenas utilizados como parâmetro para atribuição de notas.

A avaliação deve ter um caráter amplo, estendendo para a sociedade na qual o aluno se encontra inserido. Nessa proposta, Rabelo (1999) diz que:

um processo de avaliação deve se preocupar tanto com o aspecto técnico-formal quanto como político do processo educativo. O objetivo maior deve ser o bom desempenho do aluno. Se ele não aprender com boa qualidade formal e também política, este desempenho é questionável. Um aluno deve aprender o melhor possível a reconstruir conhecimentos em seu sentido formal, como também tornar-se cidadão crítico, participativo e responsável politicamente. Senão, para que ir à escola". (RABELO, 1999, p. 75)

Na Escola Mundo Encantado apesar de se adotar o sistema de ciclos é lançada notas bimestrais para os alunos. Cabe à escola de uma forma democrática e colegiada fazer valer os seu direitos, concentrando esforços na qualidade e adotar um sistema avaliativo no qual o aluno obterá melhor qualidade nos resultados refletindo assim em melhor qualidade do ensino que seja feito um trabalho com relação aos "erros" dos alunos e conseqüentemente os aspectos qualitativos sobrepondo os aspectos quantitativos pois:

apesar de tudo, a avaliação qualitativa é uma necessidade inadiável, simplesmente porque não podemos negar a dimensão qualitativa da

realidade, por mais que ainda definamos muito mal ou talvez sequer seja questão de definição coloca Demo (1995, p.31)

2.3- REPENSANDO A PRÁTICA AVALIATIVA

Na escola, atitudes, maneira de agir, a forma de tratar os alunos e como lidar com o conhecimento, o grau de compromisso político e de participação grupal, a metodologia, enfim, ações e idéias dependem, em grande parte, do pensar. E, se por um lado o pensamento é condicionado pelo contexto social, pela afetividade e grau de equilíbrio emocional, pela qualidade e condições das relações e interações sociais, por outro lado, os atos e atitudes têm sempre uma conseqüência política, seja ela intencional ou não.

O tipo de sala de aula e da convivência com outros professores tem, ainda, uma grande influência nos conceitos e no desempenho pedagógico. Assim, a visão de aluno, de escola, de educação, de aprendizagem, de erro e de avaliação escolar pode ser modificada, ampliada e atualizada de acordo com a capacidade não só de superar dificuldades, mas de vivenciar, concretamente, os processos de transformação sócio-cultural e científicos que a sociedade nos oferece. Segundo HOFFMANN, (1995,27)

Em termos de avaliação escolar nós, os educadores, temos nos colocado em diferentes pólos. Alguns sustentam uma concepção rígida, presa a questões de medidas, testes, notas, distribuição de pontos por bimestre. Outros manifestam um repúdio ao assunto, seja fugindo das discussões fundamentais, seja expressando desacordo ao sistema de avaliação tradicional. Neste último caso, é comum até dizer que são contra a avaliação, que ela nem deveria existir.

Podemos, entretanto, constatar que a maioria destes professores, mesmo quando não concordam com o sistema, continuam usando os modelos que lhes são “impingidos”.

Como a escola é uma instituição formal, acomodada a um sistema de normas e regulamentos a serem cumpridos, na prática, tanto os professores que defendem ou apenas seguem sem questionar o processo tradicional de avaliação quanto aqueles que se dizem contra este sistema acabam praticando o mesmo esquema, sem criar alternativas para sua ação.

É muito importante ter, consciência do que é avaliação escolar, para quê e por que avaliamos, pois esta forma de pensar orienta a nossa prática que

será importante não só para a aprendizagem, mas também para a vida do aluno. Como a avaliação é parte integrante do processo educativo, as questões sobre a prática pedagógica também precisam ser discutidas. O que faço? Por que faço? Como faço o meu trabalho de magistério? A quem serve o que faço na sala de aula?

Se o objetivo é avaliar a aprendizagem, é necessário saber de que aprendizagem está falando. Diante do exposto a Escola Mundo Encantado precisa repensar sua prática avaliativa e caminhar para a gestão democrática, buscando uma nova forma de avaliar, na qual o erro é visto como parte do processo, criando novas situações e tornando a aprendizagem mais significativa.

É prudente a referida escola adaptar várias formas de avaliar através de exercícios, trabalhos, provas, etc. Dando uma nova visão à gestão escolar, na qual os problemas serão resolvidos com a participação dos vários segmentos da escola, através dos conselhos, reorientando as ações a serem desenvolvidas embasados nas informações advindas da avaliação.

Percebe-se ainda a presença de um processo de avaliação que enfatiza a competitividade, a classificação, de forma disciplinadora, não oportunizando ao aluno o fazer e refazer para aprender. Para MELCHIOR, (1994, p. 22)

as mudanças na forma de desenvolvimento desse processo implicam, necessariamente, mudanças nas formas da ação avaliativa. Do mesmo modo, as alterações no processo de avaliação poderão conduzir a uma transformação no processo de ensino.

É necessário trabalhar a avaliação de forma que o aluno a faça de maneira coletiva, reflexiva, diagnóstica, cooperativa em busca de sua autonomia e sendo sujeito do seu conhecimento. Para HOFFMANN (1995, p.21)

A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento.

Na Escola Mundo Encantado há de se avaliar de forma diagnóstica, durante o curso, bimestre, semestre, para verificar os progressos ou níveis de aprendizagem dos alunos. Pois segundo MACHADO, (1995, p.33)

a avaliação diagnóstica possibilita ao educador e educando detectarem, ao longo do processo de aprendizagem, suas falhas, desvios, suas dificuldades, a tempo de redirecionarem os meios, os recursos, as estratégias e procedimentos na direção desejada.

Já a avaliação somativa, que é utilizada atualmente na referida escola serve para atribuir notas no final do curso ou etapa e os resultados são dados de forma quantitativa, sendo amplo este tipo de avaliação. Acrescenta VEIGA (1996, p.152)

a avaliação classificatória concorre para a fragmentação do trabalho pedagógico, ao transmitir ao aluno a ideia da separação de seleção e da rotulação, apresenta momentos estanques, desvinculada do processo ensino aprendizagem, pode ser considerada uma violência ao direito que todos têm de uma Educação Básica.

Diante das práticas avaliativas apresentadas a avaliação formativa é aquela que observa o domínio e aprendizagem alcançados pelo aluno, sendo que LÜDKE (1994, p.123) afirma que

para que a escola seja uma organização que permita ao aluno caminhar dentro de seu estágio e sem retrocessos, construindo seu conhecimento dentro de suas características pessoais e a avaliação tendo a função fundamental de informar e dar consciência ao professor de como os alunos estão caminhando nesse processo, para poder reorientá-lo e tomar as decisões mais cabíveis.

Após o estudo feito constatou-se que a avaliação ora está centralizada no produto, ora está voltada para o processo, cabendo à equipe da Escola Mundo Encantado de forma democrática conciliar as práticas avaliativas, equilibrando de forma integrada todo o processo ensino/aprendizagem, formando assim, democraticamente o aluno cidadão. Buscando uma nova visão de avaliação por considerá-la dinâmica, em constantes mudanças e de uma forma contextualizada onde o aluno modifica a si mesmo e o mundo no qual está inserido.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente trabalho foi possível refletir sobre o processo de avaliação:- contradição entre o discurso e a prática. Considerando que na Escola Mundo Encantado as avaliações são elaboradas por técnicos da secretaria da educação, corrigidas e com notas entregues através de boletins. Ficando muito distante do que se quer na educação e gerando no meio escolar uma grande polêmica entre a avaliação que “temos e a avaliação que queremos”.

Observa-se que a avaliação poderia estar mais presente no dia a dia da escola, na qual professor e aluno sejam mais atuantes e tenham voz no processo ensino/aprendizagem, pois Sant’Anna (1995, p.27) afirma que a “avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos”.

O grande desafio da referida escola é avaliar numa nova perspectiva contemplando o qualitativo e desta maneira formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, autônomos e solidários. Mudar a atual concepção se faz urgente e necessária. Portanto, há de se romper a dicotomia presente entre o discurso e a prática e através dessa mudança ter uma nova concepção de avaliação.

A avaliação correta, então, consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A este respeito Libâneo (1994, p. 200) menciona que “É verdade que a atitude de dar notas somente com base em provas escritas tem limitações. As provas frequentemente são empregadas apenas para medir capacidade de memorização”.

A escolha do sistema do registro das notas depende da orientação de cada escola. Mas tanto as notas quanto os conceitos podem ou não demonstrar um aproveitamento escolar.

Espera-se que uma nova forma de avaliar seja implementada na Escola Municipal Mundo Encantado, onde novas portas se abrirão e gradativamente irá se libertando dos modelos ultrapassados de avaliação como afirma (PERRENOUD, 1999, p. 76)

uma avaliação mais formativa, dando menos importância à classificação e mais à regulação das aprendizagens, integrar-se-á melhor às didáticas inovadoras e a uma pedagogia de domínio. A avaliação tradicional é uma amarra importante, que impede ou atrasa todo tipo de outras mudanças. Soltá-la é, portanto, abrir a porta a outras inovações. Talvez seja exatamente isto, afinal de contas, que dá medo e que garante a perenidade de um sistema de avaliação que não muda muito, ao passo que, há décadas, vem-se denunciando suas falhas e seus efeitos devastadores sobre a autoimagem, o estresse, a tranquilidade das famílias e as relações entre professores e alunos.

A forma de avaliar na Escola Mundo Encantado há de se mudar. Talvez não em seus conceitos, mas em sua aplicação. Há necessidade de novas técnicas e instrumentos para torná-la mais simples e mais agradável aos olhos dos alunos.

Professores que pensam uma nova maneira de avaliar, têm à frente um desafio de pensar, planejar, esquematizar a estrada e a ponte que, permite a caminhada rumo à construção do conhecimento onde o aluno seja sujeito da sua aprendizagem e seja capaz de transformar a realidade onde vive. De acordo com LÜDKE (1994, p.33)

O aluno aprende toda hora: na dúvida, na pergunta, no relacionamento entre os colegas, no conteúdo trabalhado em turma, na dúvida ou explicação do colega (...) Cabe à professora estar atenta a isso e favorecer a aprendizagem contínua.

Espera-se com este trabalho ter apresentado um pouco a respeito do tema avaliação da aprendizagem, demonstrando o que se observou na elaboração do PPP da Escola “Mundo Encantado” e o que é necessário inserir na prática escolar. Este é um tema atual, sendo necessário o constante debate para que as instituições reformulem e organizem seus métodos de avaliação, partindo da mera obtenção de resultados para uma concepção mais ampla do ato de avaliar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - 5 Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. 5ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995 (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DOURADO, L. **Gestão escolar democrática**: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre, Mediação 1991.

_____. **Avaliação**: mito e desafio - uma perspectiva construtivista. 18ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

_____. **Pontos e Contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Avaliar para promover**: as retas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001 e 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LÜDKE, Menga; MEDIANO, Zélia D. (Coord.). **Avaliação na escola de 1º grau**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.

MACHADO, Maria Auxiliadora C. Araújo. **Diagnóstico para superar o tabu da avaliação nas escolas**. AMAE Educando, n. 255, out.1995.

MELCHIOR. M. C. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade. Porto alegre: Mercado Aberto, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: Da excelência à regulação da aprendizagem. Entre duas lógicas – Artes Médicas Sul, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VEIGA, lima P. Alencastro (Org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

ANEXO
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO DA
ESCOLA MUNICIPAL “MUNDO ENCANTADO”
FELICIDADE – MG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO DA
ESCOLA MUNICIPAL “MUNDO ENCANTADO”
FELICIDADE – MG**

**MARLY DA CRUZ TEIXEIRA
MARTA ZITA SILVA
TELMA CONCEIÇÃO GONÇALVES SILVA
VALDECINA SANTOS DE OLIVEIRA**

BELO HORIZONTE, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO DA
ESCOLA MUNICIPAL “MUNDO ENCANTADO”
FELICIDADE – MG**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do(a) Professor(a) Jeanne J Rodrigues, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	09
2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	09
2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	09
3. CURRÍCULO	12
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	14
5. PROCESSOS DE DECISÃO	16
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	18
7. AVALIAÇÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

O ato de funcionamento da Escola Mundo Encantado foi o Decreto nº 9044 de 20/04/1929, com o nome de Escolas Combinadas do Mundo Encantado, funcionando durante muitos anos num armazém. Em 1970 foi inaugurado o prédio definitivo da escola, graças à doação do terreno feito pela senhora Tereza Carreira Alvim, situado à Avenida Barão do Rio Branco, nº 360. Foi elevado à categoria de Escola Estadual Mundo Encantado.

Com a resolução 8732/98 de 07/02/1998, a escola foi municipalizada, passando a se chamar Escola Municipal Mundo Encantado. A escola funciona hoje com 07(sete) salas de aula, 01 (uma) sala para professores, 04 (quatro) banheiros, 01 (uma) secretaria 01(um) almoxarifado e 01 (uma) cozinha, 01(uma) biblioteca , 01(um) laboratório de informática e 01 (um) pátio . Conta com 30 funcionários sendo estes nas áreas administrativa, docência, secretaria, serviços gerais e vigias.

A escola atende o Ensino Fundamental Anos Iniciais do 1º ao 5º Ano e Projeto de Tempo Integral, e tem como instituição mantenedora a Prefeitura Municipal de Felicidade.

A clientela atendida pela escola é bem diversificada, estão incluídos alunos de diversas partes da cidade, periferia, centro e zona rural. A maioria dos alunos pertence às classes menos favorecidas da sociedade, sendo filhos de agricultores, pedreiros, empregadas domésticas, costureiras, desempregados dentre outros. A escola atende alunos de diversas crenças religiosas, com predominância do catolicismo. A inclusão faz parte da filosofia da escola, porém, os professores ainda encontram dificuldades ao trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (LDBEN, nº 9394/96), a escola passou construir a sua própria identidade, construir o seu espaço de liberdade e de responsabilidade, definir seus rumos e seu planejamento tornando todos os seus envolvidos, comunidade escolar e local numa atuação que os tornam sujeitos históricos de suas práticas.

E por ser um serviço público, o ensino está associado à democracia, descentralização de poder. Por isso a LDB nº 9394/96, em seu artigo 12 estabelece que:

Art. 12- Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I-Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
(...)
VII- informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos e, se for o caso, os responsáveis legais sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. (BRASIL, 1996, p.6).

O Projeto Político Pedagógico significa uma ação coletiva em busca de um bem comum. Segundo VASCONCELOS (2002) Projeto Político Pedagógico é:

A sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento participativo, que se aperfeiçoa na caminhada para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (Vasconcelos, 2002, p.169).

O Projeto Político Pedagógico é um processo, por isso, nunca estará pronto e acabado. Processo esse que inclui a formulação de metas e meios, segundo as particularidades de cada escola, através da criação e valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e do compromisso de todos os membros da comunidade escolar.

A Escola Municipal Mundo Encantado, busca reformular o seu PPP tendo como características principais: a totalidade, onde se engloba toda ação da escola; identidade, onde se deixa claro a sua função social, seus valores e princípios; intencionalidade, o PPP será elaborado para ser cumprido e não engavetado; dinamismo, que significa que ele estará em constante movimento, pois na medida em que as metas forem sendo alcançadas, uma nova realidade surgirá; construção democrática, onde será assumido por todos e com todos os seus protagonistas; transparência, nada ficará nas entrelinhas ou obscuro.

Portando, o PPP passa a ser um compromisso social, de todas as pessoas nele envolvido: a comunidade, a família, a escola e os alunos.

1- FINALIDADES DA EDUCAÇÃO:

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Mundo Encantado está estruturado de acordo com a legislação vigente, Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394, de 20/12/1996, Plano Nacional de Educação – PNE 2011/2020-PL 8035/2010, Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, dentre outros.

Sabe-se que indivíduo, escola e comunidade formam um organismo social vivo, de trocas constantes numa caminhada que visa a uma sociedade forte, justa e saudável. É de grande importância o trabalho integrado entre esses três segmentos. Por isso, a Constituição Federal (1988), em seu artigo 205 afirma que:

Art. 205. A Educação, dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.34).

A Escola Municipal Mundo Encantado enfatiza a responsabilidade de todos sem deixar de lado as esferas administrativas superiores, refletindo o indivíduo que pretende formar, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) destaca a concepção ampla de educação que se expressa no seu artigo 2º:

Art. 2- A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p.1)

A Escola Municipal “Mundo Encantado” procurando contribuir para uma sociedade com mais qualidade de vida para todos, procura alcançar sua meta através de objetivos que possibilitem à formação de uma consciência social responsável. Trabalhando junto aos alunos à solidariedade, a lealdade, a coletividade, bem como sua capacidade crítica, criativa, comunicativa e transformadora pautada pelo princípio da busca da unidade entre teoria e

prática. Preparando o aluno para o processo social e cultural, como cidadão responsável e futuro profissional competente; oportunizando ao mesmo o exercício de práticas democráticas.

Dentro desses princípios, a escola busca garantir uma das finalidades definidas pela LDB nº 9394/96, artigo 22:

Art. 22- A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1996, p.9)

A escola objetivando alcançar um ensino de qualidade e suas metas estabelecidas incentivarão a aprendizagem dos alunos buscando despertar-lhes o interesse pela aprendizagem numa interação professor/ aluno. De acordo com o PPP da Escola Mundo Encantado (2012),

Adotando estratégias de ensino diferenciadas, inovadoras, inclusivas e criativas; incentivando a participação dos pais na vida escolar dos filhos; trabalhando a inclusão; despertando o gosto e interesse pelas artes e atividades corporais; valorizando a cultura local visando trabalhar a temática da qualidade da educação. (Felicidade, 2012, p.5)

A escola visa em todos os níveis que atende proporcionar ao educando o que lhe é de direito, uma escola de qualidade e eficaz. Segundo Cury (2013, p. 1).

Hoje, praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o direito de acesso, permanência e sucesso de seus cidadãos à educação escolar básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e tal princípio é indispensável para a participação de todos nos espaços sociais e políticos e para a (re) inserção no mundo profissional do trabalho.

Para efetivar esse direito à criança, a escola trabalha de modo facilitador nos processos de aprendizagem, valorizando a cultura de sua clientela. Busca-se também, desenvolver um espaço de acolhimento e respeito às diversas necessidades de seus alunos: física, psíquica e intelectual. Os conhecimentos prévios que os alunos transmitem ganham sentido nessa construção dinâmica que se opera nessa interação constante entre o saber escolar e os demais saberes.

Para desempenhar a sua função social, a escola vincula-se com as questões sociais e com os valores democráticos. Conforme estabelecidos em conjunto com professores, coordenadores pedagógicos, diretor, e comunidade local buscam-se à garantia de uma formação coerente de seus alunos ao longo de sua escolaridade. A escola, em sua organização busca tornar-se eficaz, cumprindo os propósitos de:

Fazer a diferença, zelar pelo desenvolvimento do educando, desenvolvendo os aspectos físicos, intelectuais e espirituais fazendo a inclusão, indo além dos conteúdos, transcendendo o espaço da sala de aula, constituindo também, numa prática social participativa, reflexiva, competente e criativa. (Escola Municipal Antônio Carlos, 2012, p.5)

A Escola Municipal Mundo Encantado se propõe a ser um espaço diferenciado na busca pelo saber. Espaço educacional onde a convivência social é valorizada e as reflexões permitam ao discente interrelacionar o conhecimento historicamente produzido com suas vivências. Deste modo, aprender a entender a sociedade em que vive, com perspectivas de intervenção. (Felicidade, 2012, p.15).

“o homem é o sujeito da educação e, apesar de uma grande ênfase no sujeito, evidencia-se uma tendência interacionista, já que a interação homem - mundo, sujeito - objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua práxis”. É refletindo sobre seu ambiente concreto que o homem chegará a ser sujeito.

Mostrar à comunidade escolar a importância de sua participação nos processos de construção e decisão escolar, pautados na democracia e no bem estar coletivos. Valorizar o uso de recursos tecnológicos como a informática, os meios de comunicação (rádio, televisão, entre outros), e promover o contato dos discentes com os mesmos a fim de prepará-los para conviver com a sociedade e suas necessidades.

As finalidades da educação na escola “Mundo Encantado”:

Visam buscar novas alternativas de aprender, de conseguir a participação de toda a comunidade escolar em todos os momentos do planejamento, para que se atinja o “todo” do aluno, buscando o auxílio da família e de todos os segmentos da comunidade. (Escola Municipal Antônio Carlos, 2013, p.14).

2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A qualidade de ensino/ aprendizagem de uma escola pode ser analisada de acordo com sua estrutura organizacional, seja ela na estrutura física (espaço), administrativa e pedagógica. A escola tem com função a responsabilidade pela formação integral dos alunos, oferecendo um ensino de qualidade, criando condições e estímulos para que eles estudem mais e obtenham um bom desempenho.

2.1 - Estrutura Organizacional Administrativa

O espaço físico da escola é composto de 07(sete) salas de aula, 01 (uma) sala para professores, 04(quatro) banheiros, 01 (uma) secretaria 01(um) almoxarifado e 01 (uma) cozinha, 01(um) refeitório 01(uma) biblioteca, 01(um) laboratório de informática e 01 (um) pátio.

O prédio tem uma estrutura nova, e já passou por algumas reformas e construção de novas salas. O mobiliário é novo e possui vários equipamentos e recursos tecnológicos que enriquecem a prática pedagógica dos professores. A Escola Mundo Encantado possui no momento um total de 30 (trinta) funcionários efetivos e 05(cinco) contratados que atuam na área administrativa e pedagógica.

A Escola atende alunos da região local, dos bairros vizinhos e zona rural, por isso possui um quadro de alunos bem diversificado.

2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Atualmente a escola precisa e já está passando por um processo de mudança muito grande para se adequar às necessidades atuais. Para Dourado (2013, p.03) “a Educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção de vida social”.

A organização e gestão da escola correspondem, portanto, à necessidade de a instituição escolar dispor de condições e de meios para a realização de seus objetivos específicos. “Elas visam”:

- a) Prover condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula.
- b) Prover o envolvimento das pessoas no trabalho, por meio da participação, e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação;
- c) Garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos. (Libâneo, 2005, p.294).

Desta forma pode-se dizer que a escola é um espaço de realização dos objetivos de ensino e de aprendizagem. A escola municipal “Mundo Encantado” procura basear-se nos princípios norteadores da LDB (Lei 9.394/96) em busca por um processo de ensino/ aprendizagem mais dinâmico e ativo. A estrutura organizacional pedagógica segundo Alves (1992, p.21), “organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades”. Para alcançar os objetivos propostos a Escola se organiza através de reuniões bimestrais e em conjunto elaboram o planejamento que será trabalhado num processo de ação – reflexão - ação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) PCNs “cabe aos professores organizar e coordenar as situações de aprendizagem adaptando suas ações às características individuais dos alunos para desenvolver suas capacidades”. Por isso a escola “Mundo Encantado” procura adotar estratégias de ensino diferenciado, incentiva a participação mais efetiva dos pais na vida escolar dos filhos, procura formar leitores críticos e participativos “(Escola Municipal Antônio Carlos, 2012, p.5).

A escola não é o único espaço formativo da nossa sociedade. Mesmo sendo a sua ação necessária e insubstituível, ela não é suficiente pra dar conta da educação integral. Assim, a escola é constantemente desafiada a reconhecer os saberes da comunidade, os espaços sociais e os diferentes atores sociais que podem promover diálogo, trocas e transformações, tanto dos conteúdos escolares, quanto da vida sócia FELICIDADE, 2010 p.59).

A escola “Mundo Encantado” procura criar estratégias tais como: reunião de pais, festividades culturais, festivais, atividades do projeto educação integral para trazer a comunidade para dentro da mesma, onde possa ligar o saber com os conhecimentos da comunidade, seja na dança, na música e no teatro.

O espaço de aprendizagem não se restringe apenas as “paredes” da escola, mas também com atividades extraclasse. Por isso a Escola Mundo Encantado procura oportunizar aos alunos várias atividades; visita a museu,

teatro, cinema, visando uma formação construtiva para o aluno, para que ele possa participar da sociedade ativamente.

A metodologia, criativa e motivadora, se dá através do desenvolvimento de projetos de estudos que valorizam ações ambientais, sociais e culturais em um contexto de afetividade, promovendo o desenvolvimento integral do aluno, oferecendo educação de qualidade fundamentada em princípios éticos. De acordo com Cunha (1991) Apud Moreira (2013, p.4)

Em termos pedagógicos, adotou-se o ponto de vista de que a escola deveria transmitir a todos os que a ela tivessem acesso, sem discriminação, o saber universal, ou seja, o saber historicamente acumulado, necessário à formação dos cidadãos.

Procurando ensinar e ensinar bem a todos os alunos objetivando a formação integral do educando e o pleno exercício da cidadania, sendo capazes de transformar a realidade onde vivem os educadores e a equipe da Escola Mundo Encantado:

pretendem proporcionar a seus alunos uma vivência em um mundo globalizado, em veloz transformação, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e críticos, empreendedores, criativos, íntegros, socialmente responsáveis e capazes de assumir responsabilidades diante da vida. E ainda desenvolve nos alunos a capacidade para aprender, compreender e descobrir que é possível uma relação prazerosa com o saber, motivados a questionarem sempre. A escola procura estimular todo e qualquer conhecimento que, transformado em ação, envolva postura ética, relações e participações sociais e cidadania (Escola Municipal Antônio Carlos, 2012, p. 5).

A enturmação na Escola Mundo encantado é feita de acordo com a idade dos alunos e ordem alfabética devido ao fato de termos muitos alunos Com distorção idade-série. As turmas recebem o nome de Turma 1, Turma 2 e assim sucessivamente.

Os alunos que apresentam baixo desempenho são reagrupados numa turma onde ele se encaixa de acordo com o nível de aprendizagem, quando a criança mostra que já consolidou as suas deficiências, ele volta para sua turma de origem. O objetivo dessa enturmação é trabalhar com alunos que apresentam deficiências nas mesmas habilidades, que se encontram na escala de baixo desempenho ou intermediário para que atinjam o recomendável de acordo com a meta do MEC. Para sanar as dificuldades dos alunos a Escola desenvolve o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), com assessoria da

Secretaria Municipal de Educação, faz avaliações, buscando sanar as deficiências dos alunos, a qualidade da educação e porcentagens cada vez mais satisfatórias, beneficiando os próprios alunos e a sociedade de um modo geral.

3- O CURRÍCULO

A questão da modernização curricular vem sendo discutida há décadas, visando a melhoria da qualidade do ensino. Segundo Moreira (2013, p.03):

O movimento de renovação curricular dos anos 80 ocorreu predominantemente nas regiões Sul e Sudeste, a partir das eleições de governos de oposições ao regime militar.” “A intenção prioritária era melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam, predominantemente, as crianças das camadas populares”.

O currículo que compõe a organização didático-pedagógica da Escola Municipal Mundo Encantado terá uma base nacional comum, obrigatória em âmbito Municipal, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades da comunidade escolar, possibilidades e peculiaridades locais, ao plano do estabelecimento e às diferenças individuais, pois, segundo a LDB (1996), em seu Art. 26:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, p.11)

Na organização curricular deverão ser observados componentes das seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, cultura afro-brasileira e indígena e a Educação Física, que deverá ser integrada à proposta pedagógica da escola, que a ajustará as faixas etárias e as condições da população escolar e outras que se façam necessárias e que deverão estar articuladas com as experiências de vida do

educando, lembrando-se que os conteúdos das áreas do conhecimento poderão ser ministrados de forma interdisciplinar.

Já o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia, sendo que os conteúdos referentes à História e cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros devem constar no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira. Poderá ainda ocorrer o currículo diversificado para atendimento a alunos ou turmas em defasagem de aprendizagem. Segundo a LDB nº9394/96, em seu Art. 27:

Art. 27. Os conteúdos curriculares da Educação Básica devem ainda observar as seguintes diretrizes:

- I- A difusão de valores fundamentais do interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática;
- II- Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III- Orientação para o trabalho;
- IV- Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (BRASIL, 1996, p.11)

A Escola Mundo Encantado de acordo com a Lei 9394/96, trabalhará com séries anuais, obedecendo a carga horária mínima e 200 dias letivos anuais, e já recebe alunos com atendimento educacional especializado no ensino regular, garantindo o processo de inclusão. O currículo será elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação (2010) e demais legislações e normas pertinentes. Por isso A LDB nº9394/96, em seu art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que,

O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, com o objetivo da formação básica do cidadão, mediante:

- I O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p.12)

A escola Mundo Encantado desenvolve o seu currículo de modo que o professor atue não somente como um mero transmissor de conhecimentos, mas como aquele que instrumentaliza o aluno a construir o seu conhecimento e agir na realidade em que está inserido. Nesse sentido, Carvalho (s/d) Apud Lopes (2008, p. 14)

Não se pode esquecer que os conteúdos curriculares estão intimamente relacionados aos objetivos de ensino. Portanto é importante e necessário “que as adaptações significativas se desencadeiem a partir dos conteúdos, admitindo-se a possibilidade de que com os conteúdos adaptados, possam-se manter, sem modificar, os objetivos inicialmente estabelecidos”

Nesse sentido, para melhorar o desenvolvimento dos discentes, a escola procura propiciar adequações relativas aos conteúdos básicos do currículo, com a introdução de novos conteúdos essenciais para alunos e turmas específicas.

4 - Tempos e Espaços Escolares

Para a escola oferecer um ensino de qualidade, ela precisa de tempo e espaço para se organizar, de forma que possa atender as necessidades do aluno. A escola “Mundo Encantado” procura valorizar o tempo como um momento para reflexão, planejamento, tomada de decisões e até mesmas mudanças de práticas, se necessário.

A escola realiza o seu planejamento a cada bimestre, sendo o primeiro, no início do ano com todos os funcionários, para estudo do PPP e do Regimento Escolar, onde são traçadas as metas e ações a serem cumpridas durante o ano letivo. Depois de traçadas as metas gerais, cada segmento reúne e faz o seu planejamento. Ao término de cada bimestre, os segmentos se reúnem para reavaliar o que foi cumprido, o que precisa melhorar e avançar.

Por atender nos três turnos, a escola tem três supervisores pedagógicos, cada um reúne com os professores de seu turno e uma vez no mês, acontece

uma reunião geral onde são tratados assuntos administrativos e pedagógicos. No final de cada bimestre é realizado também o Conselho de Classe.

O Ensino Fundamental apresenta duração de nove anos, está estruturado de acordo com a RESOLUÇÃO SEE Nº 2.179 DE 26 DE OUTUBRO DE 2012 art.28:

O Ensino Fundamental, com duração de nove anos, estrutura-se em quatro ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos seqüenciais:

- I- Ciclo da Alfabetização, com duração de 3(três) anos de escolaridade, 1º, 2º e 3º ano;
- II- Ciclo Complementar, com duração de 2(dois) anos de escolaridade, 4º e 5º ano. (MINAS GERAIS, 2012, p.13)

Apesar do calendário escolar vir pronto da secretária do município, a escola tem permissão para adaptar de acordo com a realidade e necessidade do local. A escola adota a proposta de ciclo, respeitando o momento de aprendizagem de cada indivíduo, tanto na sua capacidade crítica como de análise e percepção de mundo sem ignorar as experiências individuais.

No ciclo a criança deve ser acompanhada e avaliada pelo professor, durante o acompanhamento o professor deverá fazer registros diários do desenvolvimento do aluno. De acordo com Vasconcellos 2006 p.138 “O ciclo de formação é uma maneira de organizar a escola que privilegia a continuidade da trajetória escolar do aluno”, proporcionando situações de novos conhecimentos com o conhecimento já adquirido pela criança.

A escola atende alunos de Tempo Integral, sendo no período da manhã, alunos do 1º e 2º anos e à tarde, alunos do 3º, 4º e 5º anos. Segundo Gonçalves (2006, p.4)

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadora.

A escola de Tempo Integral proporciona ao aluno, principalmente os de baixa renda oportunidade de novos conhecimentos cultural e social, oportunizando o indivíduo a participar de novas atividades, seja no teatro, na dança, na música. Apesar de se ter adotado o Projeto de Escola Tempo

Integral, com o desejo de preparar os alunos para viverem numa sociedade democrática, a escola ainda não está preparada para tal atendimento do ponto de vista de espaço, profissionais e organização do tempo.

O espaço escolar pode fazer a diferença na qualidade do ensino/aprendizagem. A escola “Mundo Encantado” possui um espaço muito restrito, dificultando a execução de algumas atividades extraclasse.

Por falta de espaço algumas atividades são realizadas no pátio da escola como no caso da educação física e outras na biblioteca e em sala de aula. Sabe-se que o teatro e dança a música, o esporte ajuda o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança, mas para que as implantações destas atividades aconteçam é preciso que a escola organize seu espaço e tempo, construindo mais salas e capacitando professores de forma que possa atender significativamente esse público.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Preocupada em assumir com responsabilidade seu papel social, a comunidade escolar quer através deste Projeto Político Pedagógico oferecer um atendimento integral ao aluno, pautando-se na união e criatividade da equipe e pela gestão democrática e participativa. Para Cury (2005, p.1):

A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução de conflitos.

Esse conceito ressalta a ideia de fortalecimento da democratização do processo educacional e pedagógico, à participação responsável de todos nas discussões, decisões e efetivação das mesmas, dialogicidade e coletividade. Ao contrário do autoritarismo e gerenciamento, a gestão democrática é um processo de partilha e demanda responsabilidades, não apenas sugestões, opiniões, ela requer comprometimento. Portanto, a escola procura sempre uma gestão democrática em suas decisões.

Na escola “Mundo Encantado” ainda não foi instalado o processo seletivo de escolha de gestores, a diretora ainda é escolhida pelo prefeito. A LDB 9394/96 em seu artigo 14 prevê:

Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil, 1996, p.6).

Com o processo de escolha de gestores pela comunidade escolar ocorrem mudanças no cenário educacional da escola e estas influenciarão a comunidade escolar no que diz respeito ao processo de tomada de decisões. Certamente a escola sairá de uma escola conservadora para uma nova concepção de sujeito. Adquirirá maior autonomia financeira, pedagógica e administrativa. Para se chegar à democratização é necessário que toda a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) participe mais ativamente das decisões da escola. A administração dará lugar à gestão mudando a organização escolar em si, numa escola em que o diretor é eleito pela comunidade escolar, conferindo ao mesmo legitimidade, credibilidade e aceitação.

A escola possui um Conselho Escolar pouco atuante, não possui colegiado e nem grêmio estudantil. O conselho bem como o colegiado é de suma importância para a gestão democrática da escola, pois além de serem compostos por todos os segmentos da comunidade escolar, acompanham e auxiliam os trabalhos desenvolvidos na escola, com funções deliberativas, consultivas, fiscais, pedagógicas. Participam do planejamento da aplicação de recursos, prestações de contas, do processo de aplicações das avaliações externas, elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico. Já através do grêmio estudantil os alunos aprendem a exercer a cidadania em busca dos direitos do estudante. Juntamente com colegiado, grêmio e conselho a gestão da escola será fortalecida e caminhará rumo a verdadeira cidadania.

Quanto ao processo coletivo de avaliação dos serviços escolares, a escola ainda não o fez porque a maioria dos funcionários ainda está no estágio

probatório e a Secretaria Municipal de Educação prefere que a avaliação seja somente a do estágio.

A equipe da escola deve avaliar e se autoavaliar, fazer avaliação aos pares, ser avaliada pelos próprios colegas, colegiado e alunos em reuniões bimestrais e semestrais. Por ocasião dos conselhos de classes professores, alunos e toda a equipe escolar podem ser avaliados no intuito de observar pontos positivos e que necessitam de uma reestruturação. A escola é de responsabilidade de todos, por isso a gestora divide as equipes por segmento, sendo ela a articuladora de todas as equipes, cada grupo tem seu representante, este está sempre ao lado da diretora, atendendo as necessidades específicas. Construindo aos poucos uma visão crítica da escola e fortalecendo a gestão participativa.

6 - RELAÇÕES DE TRABALHO

Dentro de qualquer espaço de trabalho é preciso que cada segmento tenha bem definido os papéis que competem a cada um para que não haja invasão de espaços nem discórdia. Por tal motivo, no interior da Escola Municipal Mundo Encantado existe uma organização quanto a atribuições e funções de cada funcionário de acordo com o setor ao qual o mesmo pertence de modo que todas as tarefas indispensáveis ao ensino-aprendizagem possam ser realizadas com sucesso. Os segmentos são interdependentes e subordinados à gestão escolar, focando seus objetivos no discente. Segundo (CURY, 1992, p. 103).

A divisão que a escola propicia em si e dentro de si não é apenas fruto da divisão social do trabalho. A divisão na e da escola coopera ativamente *como razão e função* da mesma divisão. Enquanto razão, (*logos*) tenta a legitimação da divisão pela mediação de classe.

Na Escola Municipal Mundo Encantado, as atividades cotidianas são direcionadas para o desenvolvimento das competências pessoais. Portanto, relações humanas, embora complexas, são fundamentais na realização comportamental e profissional de qualquer pessoa. Toda relação exige interesse, intenção, interação e consequências. E para que se tenha uma boa

relação no trabalho, é preciso saber conviver com o outro e dar o valor devido à sua vivência e à vivência de outros.

Em relação à formação dos profissionais é de suma importância a capacitação em serviço para que se melhore a formação individual e por sua vez as relações de trabalho, tendo em vista que, capacitar-se e atualizar-se passou a ser demanda primordial, devendo cada um assumir a responsabilidade quanto à sua própria especialização e cabendo à gestão escolar estar sempre incentivando tal processo.

Importante se faz ressaltar que a construção do saber perpassa também sobre o discente e que em tal aspecto as relações de trabalho do mesmo para com os professores precisam ser cordiais e envolventes, o discente precisa perceber no aprendizado oportunidade agradável e motivadora de melhorar o próprio futuro, atuando para tal e se formando ética, político e socialmente.

À coordenação pedagógica dentro das perspectivas das relações de trabalho cabe a construção de um espaço de intervenção e interação entre a atuação dos docentes, mas de maneira calorosa e firme para que as ações a serem tomadas possam ser realmente as mais acertadas em cada situação.

As famílias possuem abertura e participação quanto ao relacionamento escola comunidade, vendo os “muros” da escola como espaços abertos ao debate. Tal atitude além de favorecedora das relações de trabalho, permite que através do envolvimento se consigam resultados mais positivos para o todo escolar. Além de enriquecer o relacionamento professor/aluno a construção do saber e as relações de trabalho gera parceria entre ambos e com ela como nos lembra CURY (2001, p.205),

a relação posta na transmissão do ensino público implica a hierarquia de funções (mestre/estudante) e isto não quer dizer nem hierarquia entre pessoas nem quer dizer que o estudante jamais chegue à condição de mestre. Pelo contrário, a relação do conhecimento existente na transmissão pedagógica tem como fim, não a perpetuação da diferença entre saberes, mas a parceria entre sujeitos.

Toda relação exige interesse, intenção, interação e consequências. E para que se tenha uma boa relação no trabalho, é preciso saber conviver com o outro e dar o valor devido à sua vivência e à vivência de outros.

No ambiente escolar procura-se fazer uso justo da “autoridade” dialogando sempre, ouvindo as partes envolvidas em caso de conflitos baseada no respeito pelos valores de cada um, procura não se exaltar e agir com calma, cultiva um ambiente de cooperação e respeito com toda a comunidade escolar, pauta-se pelas normas regimentais a fim de tomar a melhor decisão. Cultiva um ambiente cooperativo e respeitoso, cria combinados com os alunos, pois o que é feito com a participação dos mesmos há maior probabilidade de ser cumprido. Preocupa com os desentendimentos entre pais e filhos para um melhor entendimento com o aluno. Cultiva o bom relacionamento professor/aluno. Quando alguma ocorrência extrapola sua competência, procura instâncias superiores ou toma uma decisão juntamente com o grupo. Somente através da troca de experiências. Segundo Freire (2001, p. 102),

uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua com que decide com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se.

Para que se tenha um grupo unido, todo final de bimestre, a escola faz uma excursão com a participação de todos os funcionários, às vezes vão para uma danceteria, sítios entre outros. Esses momentos têm trazido bons resultados e tem aproximado mais os funcionários. Para um melhor entrosamento professor/aluno costuma fazer ao final do semestre excursão de lazer, considerando que de uma forma prazerosa também se aprende, normas, conviver e respeitar os demais.

De um modo geral há um bom relacionamento entre todos da instituição, convivemos com pequenos atritos entre o grupo de auxiliares de serviços, o que se resolve na base do diálogo e respeito.

Na Escola Mundo Encantado busca-se a convivência num ambiente de respeito, de negociações das normas ali estabelecidas, no qual todos aprendem a fazer opções e tomar decisões de forma responsável e segura. Procura fazer com que pais, alunos e professores sejam grande aliados na jornada educativa.

7- AVALIAÇÃO

A avaliação está juntamente ao processo ensino/aprendizagem e vinculada à prática educativa. Após sua aplicação e análise dos resultados dá suporte para que os objetivos sejam redirecionados afim de replanejar se for o caso.

A Escola Mundo Encantado vem fortalecendo a avaliação processual, cumulativa e formativa, até porque se trabalha o sistema de ciclo. Porém, a Secretaria Municipal de Educação, exige que, mesmo sendo ciclo, o registro de notas seja bimestral e as avaliações cumpram o cronograma elaborado pela coordenadora pedagógica. Nesse cronograma, já vêm estabelecidas as datas e os valores de cada prova, teste, trabalho e procedimento dos alunos.

Muitas vezes, a realidade fica muito distante do que se quer na educação. Esse modelo exigido pela Secretaria Municipal de Educação resguarda a existência de práticas tradicionais, como provas e testes de mensuração. Por isso, na Escola Municipal Mundo encantado, “a avaliação tem sido amplamente discutida, pois um dos grandes desafios é o conflito de paradigmas entre a avaliação que temos e avaliação que queremos.”

A avaliação tem sido tema de muitos debates atualmente entre os educadores, e continua sendo mal resolvida no âmbito escolar e nos sistemas e para (HOFFMANN, 1991, p.1)

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação... o que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico.

Entende-se que a avaliação deve ser um instrumento que integre e perpassa o processo de ensino/aprendizagem e, a cada realização, redirecione os objetivos e as estratégias desse processo. A avaliação sendo parte de um processo é usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do aluno, como no sentido de uma apreciação final para o professor rever seu planejamento e sua prática pedagógica.

Para que seja um instrumento útil ao professor, a avaliação necessita definir objetivos claros do que pretende e adotar critérios estreitamente

relacionados a esses objetivos, sempre dentro de um contexto. De acordo com os PCNs (1996)

para avaliar segundo critérios estabelecidos é necessário considerar indicadores bastante precisos que sirvam para identificar de fato as aprendizagens realizadas. No entanto, é importante não perder de vista que um progresso relacionado a um critério específico pode manifestar-se de diferentes formas, em diferentes alunos. E uma mesma ação pode, para um aluno, indicar avanço em relação a um critério estabelecido, e, para outro, não. Por isso, além de necessitarem de indicadores precisos, os critérios de avaliação devem ser tomados em conjunto, considerados de forma contextual e, muito mais do que isso, analisados a luz dos objetivos que realmente orientam o ensino oferecido aos alunos. (BRASIL, 1996, p.92)

A Escola Municipal Mundo Encantado, vem fortalecendo a avaliação diagnóstica avalia-se para diagnosticar avanços e entraves conforme (HOFFMANN, 1991, p. 79).

[...] o processo avaliativo a que me refiro é um método investigativo que prescindir da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Pressupõe isso sim, que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando. A avaliação somativa visa à classificação dos alunos e é aplicada ao final de uma etapa ou curso

Segundo Haydt (2000, p.9), a avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, através de medidas ou quantificações para determinar se ele será aprovado ou reprovado.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito. (Haydt, 2000, p.9)

Acredita-se que a melhor forma de avaliar é a formativa, como defende (PERRENOUD, 1999, p.11)

Falar de avaliação formativa não é mais apanágio de alguns marceiros. Talvez passemos – muito lentamente da medida obsessiva da excelência a uma observação formativa a serviço das aprendizagens. Todavia, nada está pronto! [...] avaliação está no âmago das contradições do sistema educativo, constantemente na articulação da seleção e da formulação, do reconhecimento e da negação das desigualdades [...] Não se pode melhorar a avaliação sem tocar no conjunto do sistema didático e do sistema escolar.

Pois ela visa o desenvolvimento do aluno como agente de sua aprendizagem e ser global, onde trabalha todas as suas potencialidades. Que não se centra apenas no aluno e no professor, mas que seja inserida no contexto escolar, se relacionando com todos das comunidades escolar, local e com o currículo. Que a avaliação não seja mais para punir, mas para construir.

Espera-se que uma nova forma de avaliar o processo ensino/aprendizagem seja implementado cuidadosamente na Escola Mundo Encantado, onde o aluno tenha o prazer de fazer e refazer construindo seu conhecimento em busca da cidadania plena.

Considerações Finais

Com o PPP, a escola ganha um novo rumo, sendo que de acordo com a LDB nº 9394/96, o projeto político pedagógico torna os professores artífices de uma obra democrática e autônoma. Segundo Castro Neves (1995, p.121) “a autonomia é a possibilidade e a capacidade de a escola elaborar e implementar um projeto pedagógico que seja relevante à comunidade e à sociedade a que serve”.

A elaboração desse projeto muito contribuiu para o crescimento de todos que se envolveram nesse trabalho. As experiências acumuladas pelos professores, pais de alunos, funcionários, direção, supervisão e comunidade local se transformaram em base para melhoria da educação.

Todos os envolvidos estão se sentindo responsáveis pelo que fizeram e contribuíram – essa é a diferença na qualidade que será obtida e almejada. Todos estão conscientes de que somente na coletividade, democracia, comprometimento e envolvimento é possível instaurar uma gestão democrática consolidada. Como afirmam Romão e Padilha (1997, p. 23):

A gestão democrática não é um processo simples, de curto prazo, mas também, não é um processo tão complexo ou irrealizável. A elaboração do projeto político pedagógico da escola, a implementação de conselhos de escolas que efetivamente influenciou a gestão escolar como um todo, à medida que, garantem a autonomia administrativa, pedagógica e financeira da escola, sem eximir o Estado de suas obrigações com o ensino público.

Assim, a Escola Municipal Mundo Encantado, após a elaboração final do PPP se conscientiza de que na educação a visão de totalidade deve sobrepor-se à política fragmentada, centralizadora, desarticulada, descontínua e alia-se a uma política que fomenta a coletividade, a relação dialética e a democracia.

Referências

BRASIL. FEDERAL, **Senado. Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília (DF): Centro Gráfico, 1988.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1996 v.I.; II.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 21/05/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil **Educação e contradição**. 5.ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados,1992.

_____. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, D. A. (org.) **Gestão democrática da educação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO CARLOS. **Projeto Político Pedagógico**. Teixeira, MG. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Caderno CENPEC, nº2 – Educação Integral – 2º semestre, 2006. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/estempointegral/Reflexoesedintegral.pdf?t=003>. Acesso: 21/05/2013.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre, Mediação 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8ª ed., São Paulo, Cortez, 2005.

LOPES, Esther. **Flexibilização Curricular:** um caminho para o atendimento de aluno com deficiência nas classes comuns da Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Londrina, 2008. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/educacao_especial/materialflexibilizacacurricular.pdf. Acesso: 15/05/2013.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE Nº 2.197, DE 26 DE OUTUBRO DE 2012.** Disponível em: http://sind-utegovernadorvaladares.blogspot.com.br/2012/10/resolucao-see-n-2197-de-26-de-outubro_3552.html. Acesso em: 21/05/2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços.** Educação e Sociedade, vol.21, nº73. Campinas, SP. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400009. Acesso: 01/05/2013.

NEVES, Carmem M. de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos A (org). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da Excelência à Regulação. Entre duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROMÃO, José Eustáquio & PADILHA, Paulo Roberto. Diretores Escolares e Gestão Democrática da Escola. IN: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (Orgs). **Autonomia da Escola** – princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. p. 91-102.

ROSITA, Edler Carvalho. **Adequação Curricular:** um recurso para a educação inclusiva, sd, p.1.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7º ed. São Paulo: Libertad, 2006. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso: 21/05/2013.